

# A EXPRESSÃO DE FUTURO NO LIVRO DIDÁTICO DE E/LE: VALORES TEMPORAIS E MODAIS

## LA EXPRESIÓN DE FUTURO EN EL LIBRO DIDÁCTICO DE E/LE: VALORES TEMPORALES Y MODALES

Valdecy de Oliveira Pontes<sup>1</sup>  
Beatriz Maria Neri Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o tratamento dados aos valores temporais e modais do futuro morfológico e do futuro perifrástico em espanhol pela coleção didática *Cercanía joven*. Para isso, recorreremos a estudos sobre a expressão de futuro em espanhol, considerando a noção de tempo e modalidade. Com a análise empreendida, verificamos que as autoras apresentam apenas alguns usos temporais relacionados à noção de posteridade e, ainda, alguns valores modais, sem a devida reflexão no que tange à correlação entre forma e função/uso.

**Palavras-chave:** expressão de futuro, valores temporais e modais, ensino de espanhol a brasileiros, livro didático.

### RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar el abordaje de los valores temporales y modales del futuro morfológico y del futuro perifrástico en español por la colección didáctica *Cercanía joven*. Para ello, nos basamos en los estudios sobre la expresión de futuro en español, teniendo en cuenta la noción de tiempo y modalidad. Con el análisis realizado, verificamos que las autoras presentan solo algunos usos temporales relacionados a la noción de posteridad y, todavía, algunos valores modales, sin una reflexión en lo que toca a la correlación entre forma y función/uso.

**Palabras-clave:** expresión de futuro, valores temporales y modales, enseñanza de español a brasileños, libro didático.

---

<sup>1</sup>Pós-doutorado em Estudos da Tradução (UFSC), doutorado em Linguística (UFC), mestrado em Linguística Aplicada (UECE), licenciatura em Letras – Português-Espanhol (UFC). Professor do Curso de Letras-Espanhol (UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLing - UFC. Um dos líderes do grupo de pesquisa Línguas e Histórias (CNPq). E-mail: valdecy.pontes@ufc.br/ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-9259> .

<sup>2</sup>Licenciatura em Letras-Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da FUNCAP. Pesquisadora do grupo de pesquisa Línguas e Histórias (CNPq). E-mail: dieupaix@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3639-0173>.

## **Introdução**

Na língua espanhola, há diferentes recursos linguísticos com vistas a expressar ações futuras. O verbo é, dentre esses recursos, a categoria gramatical mais saliente e que melhor caracteriza – porque é canônica na identificação de ações e eventos – a noção de futuridade. As marcas da temporalidade então dele depreendidas podem ser inicialmente veiculadas pelo presente do indicativo, futuro imperfeito do indicativo e pela perífrase [ir a + infinitivo]. A pródiga quantidade de investigações descritivas tem mostrado que essas duas últimas formas são as mais marcadas e que, alternadamente, uma forma sintética e outra analítica, pontuam ações vindouras (GARCÍA, 2013).

Além dessas expressões, há outras que não estão claramente relacionadas à ideia de futuro, porém se interligam a ela por meio de funções comunicativas engendradas como o uso do imperativo, a exteriorização de planos, propósitos ou desejos através das estruturas com os verbos querer, pensar, esperar e a forma condicional do verbo *gustar*, seguidas de um infinitivo (GARCÉS, 1997).

Entre todas essas expressões, é do nosso interesse investigar o uso do futuro morfológico, do futuro perifrástico e do presente do indicativo na perspectiva do ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Ao analisá-los, notamos que a expressão de futuridade não está restrita a valores temporais, mas que há, também, valores modais que caracterizam a intenção do falante, no que diz respeito ao conteúdo proposicional de uma dada situação comunicativa.

Em face do exposto, neste artigo, enfatizaremos o tratamento dispensado pelos gramáticos e linguistas à futuridade em espanhol. Na sequência, expomos os procedimentos metodológicos para a análise da coleção didática *Cercanía joven*. Por fim, verificaremos como a expressão de futuro em língua espanhola é abordada nessa coleção, considerando os valores temporais e modais.

### **A futuridade em língua espanhola: valores temporais e modais**

Para uma correta compreensão do funcionamento das formas verbais em língua espanhola, em particular, no que concerne aos seus conteúdos temporais, é salutar esclarecer previamente uma recomendação feita por Benveniste (1958) acerca da noção de tempo, especificamente, enfatizando a ideia que subjaz o tempo linguístico por oposição ao tempo, enquanto noção mais abstrata. Em virtude deste empreendimento,

constatamos que o tempo linguístico não coincide com e nem se resume a uma mera instância cronológica.

De fato, gramáticas históricas do espanhol como a de Nebrija (1992) fazem o devido aceno a este detalhe, embora não se encontre naquela gramática um pormenor sistematizado sobre essa questão. Assim como Nebrija (1992), os gramáticos notaram que o tempo linguisticamente constituído (de que são sucedâneas as ideias de presente – passado – futuro) se torna manejável tão logo seja conhecido o ponto zero em torno do qual a ação engendrada pelo falante referencialmente transcorre. Com efeito, todo e qualquer ato linguístico acaba por se converter a seu próprio centro de referência temporal, com respeito ao qual os eventos podem ser anteriores, simultâneos ou posteriores.

Nesses termos e nessa base, podendo ser direta ou indireta a orientação com respeito a este momento constitui a característica conspícua do tempo linguístico e a única que funciona em muitas línguas (BENVENISTE, 1958). Desse modo, todas as línguas vivas têm a possibilidade de medir as distâncias temporais por meio de construções linguísticas como advérbios, verbos, substantivos e proposições.

No caso específico da expressão de futuro em espanhol, em sua gramática, Nebrija (1492 [1992]) entende ser o futuro o tempo *venidero* pelo qual mostramos que algo deve ser feito, sendo que o futuro do indicativo se forma a partir do presente do infinitivo e do presente do indicativo do verbo. Dizemos, por exemplo, com o verbo amar, *eu amarei*, como se estivéssemos dizendo que *eu vou amar*. Por outro lado, o futuro do infinitivo se diz desviando-se do presente e de algum verbo que signifique que algo será feito no futuro, como dizendo: *espero ler, penso ouvir*.

No decurso histórico de sistematização da temporalidade linguística em espanhol, de que o trabalho de Nebrija (1492 [1992]) foi fundante, depreenderam-se alguns marcos teóricos, os quais foram posteriormente contrastivamente fundamentados: i) a temporalidade linguística está ancorada no ponto zero que com muita frequência coincide, mas não de maneira forçosa, com o momento da enunciação; ii) contrastando com a linearidade e irreversibilidade do tempo físico, o linguístico gira em torno de uma zona que é ora anterior, ora simultânea ou posterior ao ponto central, por vezes em torno de um outro ponto que se relaciona com o central. Por outras palavras, o que deve ser retido é a orientação direta ou indireta dos acontecimentos com respeito ao ponto zero da

enunciação. Essas ideias puderam receber uma “assinatura categorial”<sup>3</sup> pioneiramente elaborada por Andrés Bello em sua gramática de 1847.

Tal assinatura comportava três valores básicos: presente, pretérito e futuro acrescidos dos prefixos *ante-*, *co-* e *pos(t)-* resultando em um quadro mais ou menos fiel dos valores temporais figurados em torno do ponto central, antes mencionado. Desse modo, *canté* expressa uma situação anterior a este ponto – Bello (1847) chamou pretérito; por sua vez, *cantaba* expressa uma situação simultânea a uma referência anterior à origem, será um co-pretérito e *cantaría* um pos-pretérito.

O futuro foi então etiquetado como *cantaré*, a que Gili Gaya (1943) denominara futuro absoluto, séculos depois. Outros valores desta assinatura incluem ainda: *he cantado* (ante-presente), *había cantado* (ante-co-pretérito), *hube cantado* (ante-pretérito), *habré cantado* (ante-futuro) e *habría cantado* (ante-pos-pretérito) (BELLO, 1847)<sup>4</sup>. Primordialmente, a visão de Bello sobre os valores das formas verbais é fortemente temporalista, de modo que as denominações utilizadas refletem apenas o modo e o valor do tempo. O desenvolvimento da língua ante os empréstimos interlinguísticos a que esteve sujeita expandiu os estudos sobre a temporalidade linguística no âmbito da gramática.

A descrição que se segue parte da observação do tempo linguístico concebido em termos contemporâneos, procurando esclarecimentos, sempre que tal se justifica, na diacronia e na estrutura morfológica dos verbos. Começaremos por observar diferenças que resultam da sorte que o mesmo tempo linguístico, no caso, o futuro, foi tendo à medida que os gramáticos perceberam a extensão semântica progressivamente depreendida de usos suspeitos a eles demasiadamente sutis, não obstante sendo justificados integralmente pela morfossintaxe verbal (são estes os casos de diferenciação exemplificados a seguir).

Em particular, a variação no que diz respeito a expressão de futuro em espanhol é um dado constantemente presente no contraste e na comparação entre os valores de significado assumidos por esta expressão, tal que possa ser descrita pela identificação de grandes tipos de diferenças num quadro alargado de partilha de semelhanças. Muitos dos contrastes aqui referidos podem verificar-se numa gramática, mas não em uma outra, mas

---

<sup>3</sup> Tomamos aqui de empréstimo a expressão devida a Lieber (1992).

<sup>4</sup> Pret. perfecto actual, pret. pluscuamperfecto, ante-pretérito, antefuturo e antefuturo hipotético em Gili Gaya (1943).

não seria viável, numa pesquisa com as características da presente, fazer descrições mais detalhadas e, sobretudo, imaginariamente exaustivas. Entretanto deve referir-se que o uso formal da língua espanhola, o qual procura respeitar as prescrições gramaticais, mostra muito menos diferenças entre os valores assumidos do que os usos menos constrangidos socialmente e que são também os que ocorrem tipicamente na oralidade.

De fato, segundo Matte Bon (2006), a língua espanhola, como toda e qualquer língua viva, dispõe de diferentes recursos linguísticos para representar o futuro: futuro gramatical, presente do indicativo, perífrase [ir a + infinitivo], imperativo, diferentes construções verbais que podem ser usadas para expressar planos, projetos e intenções (pensar + infinitivo, querer + infinitivo, formas no condicional do verbo gustar + infinitivo –me/nos/etc... gustaría + infinitivo)<sup>5</sup>. Esta conclusão representa a percepção de que a complexidade semântica apontada pelos gramáticos de valores outros são integrados naturalmente na língua (a raiz verbal associada a ideia de presente não é suficiente, como bem apontara Emilio Alarcos Llorach<sup>6</sup> para designar de forma estrita a noção de simultaneidade com respeito ao momento de fala.

(1) Ya sube la escalera

(2) Llaman a la puerta

Em (1), a “subida” coincide com o instante do proferimento, mas em (2) tal concomitância não se verifica, cabendo ao contexto oferecer a explicação correta<sup>7</sup>. Todavia, a história das discussões que diz respeito à limitação de um tratamento gramatical acerca das ações vindouras é geralmente preenchida por afirmações cientificamente infundadas, as quais tendem para uma adesão pouco refletida da modalidade tomada erroneamente como uma qualidade objetiva das línguas naturais. Consideramos essa discussão pouco produtiva, dado que as línguas naturais (em contato) são naturalmente permeáveis a mútuas concepções, com direções de influência que variam na diacronia.

---

<sup>5</sup> Na presente pesquisa, iremos nos concentrar apenas em três das formas de futuro mencionadas aqui. São as três que, conforme Matte Bon (pág.1, 2006), [...] los profesores, los hablantes y los libros de gramática relacionan más explícitamente con la idea de futuro: el futuro gramatical, la perífrasis ir a + infinitivo y el presente de indicativo. [...] Os professores, os falantes e as gramáticas relacionam mais explicitamente com a ideia de futuro: o futuro gramatical, a perífrasis ir a + infinitivo e o presente do indicativo (Tradução nossa).

<sup>6</sup> Mais detalhes, consultar Alarcos Llorach (1994).

<sup>7</sup> Tal fato, segundo Alarcos Llorach (1994), também se dá em construções como futuro.

No entanto, importa acompanhar o complexo rastro deixado por essas concepções que contribuíram para a construção de uma considerável seleção de sentidos associados à expressão de futuro na língua de Cervantes. Por exemplo, em relação ao *futuro imperfecto de indicativo*<sup>8</sup>, autores como Gómez Torrego (2002) e Matte Bon (1995) vão defini-lo como um tempo que apresenta distintos usos e valores. Este último autor divide o emprego do futuro em função dos marcos temporais de “pontos de vistas nocio-funcionais”; aquele explica o significado dessa estrutura linguística nos seguintes termos: “esta forma verbal se usa para expresar hechos venideros”<sup>9</sup>: *Mañana iré a tu casa e Pronto te lo diré*. Em sendo assim, o futuro é dotado do valor de probabilidade, valor imperativo e intensificador:

Entretanto, nem sempre indica tempo. Pode expressar uma modalidade potencial ou de probabilidade. Exemplos: Ahora serán las cinco – Posiblemente sejam las cinco; Neste momento, meu pai estará em casa – Neste momento, meu pai possivelmente estará em casa. Em certos enunciados (negativos ou não) e em certas situações se usa, às vezes, com valor imperativo. Exemplos: No matarás/No volverás más a esta casa. Em enunciados exclamativos e com entonación suspendida, o futuro imperfecto se converte, às vezes, em um intensificador de uma qualidade negativa como o insulto. Exemplos: Será sem vergonha!/ Será descarado!/ ¡Serei tolo!<sup>10</sup> (GÓMEZ TORREGO, 2002, p. 152). (Tradução nossa).

Além disso, Gómez Torrego (2002, p. 148) afirma a existência do presente por futuro, nomeadamente “se usa también el presente en lugar del futuro como recurso estilístico consistente en ver los hechos venideros como o más cercanos al hablante o como más seguros”<sup>11</sup>. En este caso se habla de presente por futuro, como em (3).

(4) El próximo año voy a Madrid a estudiar

---

<sup>8</sup> Devido ao recorte desta pesquisa, esta breve explanação ficará restrita aos conceitos de algumas gramáticas sobre o *futuro imperfecto* ou futuro simple.

<sup>9</sup> Esta forma verbal se usa para expressar fatos vindouros (Tradução nossa).

<sup>10</sup> Sin embargo, no siempre indica tempo. Puede expresar una modalidad potencial o de probabilidad. Ejemplos (Ahora serán las cinco – Posiblemente sean las cinco), (En este momento, mi padre estará en casa – En este momento, mi padre posiblemente estará en casa). En ciertos enunciados (negativos o no) y en ciertas situaciones se usa, a veces, con valor imperativo. Ejemplos (No matarás/No volverás más a esta casa). En enunciados exclamativos y con entonación suspendida, el futuro imperfecto se convierte, a veces, en un intensificador de una cualidad negativa como el insulto. Ejemplos: ¡Será sinvergüenza...!/ ¡Tendrá cara...!/ ¡Seré tonto! (GÓMEZ TORREGO, 2002, p. 152).

<sup>11</sup> Usa-se também o presente no lugar do futuro como recurso estilístico consistente em ver os fatos vindouros como mais próximos do falante ou como mais seguros. Neste caso, fala-se do presente pelo futuro (Tradução nossa).

Por fim, conforme o autor, com respeito a perífrase [*ir a* + infinitivo]<sup>12</sup>, esta parece suscitar um certo significado modal de probabilidade, ou seja, é uma suposição do falante, tal como em (5), a seguir.

(5) Juan va a haber salido, porque no contesta al telefono.

No âmbito da Real Academia Espanhola (RAE), propala-se a ideia segundo a qual o futuro é um tempo normalmente absoluto, no qual uma ação é localizada em relação a dois momentos: quando a ação é posterior e anterior à enunciação, além de expressar nuances relacionadas a ordens, aos pedidos, a solicitações, a recomendações, a ameaças, aos compromissos, a instruções, inclusive a condições. Em conjunto, tais nuances com distintos objetivos e intenções compreendem um traço marcante do emprego do futuro do indicativo: a virtualidade (MATTE BON, 1995). Em outras palavras, o futuro seria, no entendimento que faz este autor, uma forma de falar do virtual no presente. Por esta caracterização, concluiu ser o futuro um “presente de virtual” por oposição ao condicional por ele denominado “adquirido de virtual” (MATTE BON, 1995, p. 31).

Ao tratar dos valores modais do futuro em espanhol, García (2013) elenca o futuro modal, epistêmico ou de conjectura. Esse valor representa um uso do futuro morfológico com valor de conjectura e de tempo presente. Por exemplo, na oração “ahora serán las dos” / Agora serão duas horas. Nesse uso, o falante não está seguro sobre o horário e, por isso, utiliza o futuro com valor de conjectura.

Esses matizes valorativos, dentre os quais está a ideia (ou ponto de vista nocio-funcional) de incredulidade, ilustrada por Matte Bon (1995, p. 36) em *Tendrá mucho dinero, pero mira como anda vestido*, são, por sua vez, temporais e modais, entendidos por Sarmiento e Sánchez (1989, p. 150)<sup>13</sup> nos seguintes termos: expressam ação que se realizará mais tarde, tendo como ponto de partida o momento em que se situa ou se encontra o falante. A título de ilustração, os autores apresentam os seguintes exemplos:

(6) El mes que viene acabaré mi trabajo.

(7) Mañana hará sol.

---

<sup>12</sup> La perífrasis *ir a* + infinitivo presenta varios significados. Otras veces parece dominar un significado modal de probabilidad.

<sup>13</sup> El futuro expresa una acción que se realizará más tarde, tomando como punto de referencia el momento en que se sitúa o está el hablante.

Segundo os autores, o presente também pode assumir o valor aspectual habitual<sup>14</sup> que expressa ações continuadas que implicam tanto o presente quanto o passado e o futuro de quem fala, como é o caso de (8), abaixo.

(8) Paso los veranos en la playa

Com relação ao valor de futuro propriamente dito, Sarmiento e Sánchez (1989)<sup>15</sup> destacam que ele assinala que ocurrirá algo a partir do momento em que se situa o falante. Normalmente costumam vir acompanhados de advérbios como em *mañana* (*amanhã*), *después* (*depois*), etc., os quais são legítimos marcadores de futuro, como em (27).

(9) Mañana salgo para Moscú; después regreso a Madrid<sup>16</sup>

Assim como Gómez Torrego (2002), Garcés (1997) e Gutiérrez Araus (2007), o futuro para Sarmiento e Sánchez (1989, p. 150) pode admitir outras realizações<sup>17</sup>, de cunho modal, tais como:

1) Valor imperativo ou de obrigação enfocada em direção ao futuro:

(10) Amarás a tus padres

2) Valor probabilístico, expressando resultado de uma suposição, depois de levar em conta alguns dados pertinentes:

(11) Serán las diez de la mañana

(12) Tendrá doce años

3) Valor de surpresa, estupor, frequentemente com valor atenuante:

(13) ¿Te atreverás a negarlo?

(14) ¡Serás tonta!

Por fim, Moreno, Hernández e Kondor (2007, p. 113)<sup>18</sup> concedem que o futuro simples é utilizado para falar de ações futuras e para fazer prognósticos e predições:

---

<sup>14</sup> Valor de *presente habitual*: expresa acciones continuadas que implican tanto el presente como el pasado y el futuro de quien habla.

<sup>15</sup> Valor de *futuro*: señala que ocurrirá algo a partir del momento en que se sitúa el hablante, Suele ir acompañado de adverbios.

<sup>16</sup> Não consta em Sarmiento e Sánchez (1989) o futuro perifrástico.

<sup>17</sup> 1. Valor *imperativo* o de obligación enfocada hacia el futuro; 2. Valor de *probabilidad*, expresando el resultado de una suposición, tras tener en cuenta algunos datos pertinentes y 3. Valor de *sorpresa, estupor*, frecuentemente con valor atenuante.

<sup>18</sup> El futuro simple se utiliza para hablar de acciones futuras y para hacer pronósticos y predicciones.

(15) Saldremos de viaje lo antes posible para non pillar caravana

(16) La semana que viene te llamaré para quedar

Para expressar probabilidade ou fazer suposições referidas ao presente<sup>19</sup>:

(17) ¿Cómo vendrá María hasta aquí?

-Seguramente llegará en metro, no tiene coche

(18) ¿Dónde estará Ángel?

- Estará a punto de llegar, paciencia

Para falar de planos e projetos se usa tanto o futuro como [ir a + infinitivo] ou o presente do indicativo<sup>20</sup>:

(19) Este verano iré a Cuba

(20) Este verano voy a ir a Cuba

(21) Este verano voy a Cuba

Nesta seção, procuramos apresentar um quadro (parcial) do tratamento dado pelas gramáticas do espanhol com respeito à futuridade. Conforme visto, em algumas delas, sobretudo as de orientação descritivo-comunicativa, as funções que se depreendem das formas verbais são integráveis consoante a adjunção de elementos extralinguísticos, embora não se encontrem, em algumas gramáticas, uma justificação semântico-discursiva articulada das propriedades funcionais características destas formas. Salvo menção contrária, como é o caso da RAE (2009), a propósito das construções sintáticas fundamentais e das relações temporais, aspectuais e modais, a rigor, as gramáticas são motivadas e não arbitrárias, para citar Givón (2001), reforçando com isso a necessidade de uma análise funcional da expressão de futuro, na qual se tenha reconhecido, de maneira aparentemente não controversa, o fato segundo o qual “o código sofre constante erosão provocada pelo atrito fonológico, e a mensagem sofre alterações em virtude da elaboração criativa do falante” (FREITAG, 2011, p. 1122).

## Metodologia

---

<sup>19</sup> Para expresar probabilidad o hacer suposiciones referidas al presente.

<sup>20</sup> Para hablar de planes y proyectos se usa tanto el futuro, como *ir a* + infinitivo o el presente de indicativo.

A princípio, faremos uma análise das unidades referentes à expressão de futuro nos livros didáticos da coleção *Cercanía Joven 1* (COIMBRA; CHAVES, 2016), utilizados nas escolas públicas da cidade de Fortaleza. Para atingir esse desiderato, teremos como base o questionário intencionalmente elaborado para atender aos objetivos específicos da presente pesquisa, pautado nos referenciais teóricos que lhe subjazem, conforme ilustrado logo abaixo.

Quadro 1 – Questionário de análise

<p><b>Variación na expressão de futuro: valores temporais e modais</b></p>	<p>1) Ao abordar as formas de expressão de futuro, os autores de LD fazem referência aos valores modais (necessidade, dúvida, possibilidade, incerteza...)?</p> <p>2) Quais tempos verbais o LD apresenta no que diz respeito à expressão de futuro em língua espanhola?</p>
--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base no questionário apresentado logo acima, serão tecidas discussões e análises dos dados provenientes das unidades referentes à expressão de futuro presentes nos LDs mencionados antes. Além disso, faremos *prints* específicos das unidades que contemplam a expressão de futuro representada pelo presente cronológico, perífrase [*ir a* + infinitivo] e futuro *imperfecto de indicativo* de modo a ilustrar a problemática da pesquisa. Convém esclarecer que nossa análise parte das variantes para o LD, ou seja, caso sejam negligenciadas as propriedades das variantes com respeito aos usos e às funções que assumem, então lançaremos mão de uma proposta de adaptação didática a partir de um conjunto de princípios aduzidos por Tomlinson e Masuhara (2005, p. 25), o que inclui:

- 1) Definição do perfil do contexto de ensino
- 2) Identificação dos motivos para a adaptação
- 3) Avaliação
- 4) Enumeração dos objetivos
- 5) Adaptação
- 6) Ensino
- 7) Revisão

Por definição, a adaptação de materiais diz respeito à modificação de materiais didáticos existentes a fim de torná-los adequados a alunos e professores em razão de situações específicas de ensino. No caso do professor, pode ele abreviar ou estender uma dada atividade, caso queira, pode deixar de realizar uma certa atividade e partir para outra, ou pode ainda modificar a ordem das atividades que julgar necessário ante o propósito previamente traçado. A adaptação de materiais não é um processo aleatório, pois consta de 3 técnicas – a (+), a (-) e a (0) – elencadas no quadro 2, abaixo.

Quadro 2 – Técnicas de adaptação didática

	<b>Técnicas</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Categoria (+)</b>	Adição	Os professores podem adicionar textos e/ou atividades diferentes
	Expansão	Os professores podem expandir os textos e as atividades de modo a aumentar a sua extensão, o grau de dificuldade, a profundidade etc.
<b>Categoria (-)</b>	Exclusão	Os professores podem excluir alguns textos e/ou atividades
	Subtração	Os professores podem reduzir o número de sentenças em um texto ou parte de uma atividade.
	Redução	Os professores podem reduzir os textos e atividades por meio da redução de sua extensão, do grau de dificuldade, da profundidade etc.
<b>Categoria (0)</b>	Modificação	Os professores podem fazer mudanças nas instruções

	Substituição	Os professores podem substituir uma atividade por outra
	Reorganização	Os professores podem mudar as posições de textos e ilustrações
	Novo sequenciamento	Os professores podem mudar a sequência das atividades
	Conversão	Os professores podem mudar o gênero de um texto (de uma narrativa para um poema) ou transferir o conteúdo de um meio particular para um outro (por exemplo, de uma folha impressa para uma página da internet)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Tomlinson e Masuhara (2005).

Conforme Tomlinson e Masuhara (2005), os motivos que levam os professores a adaptar materiais de ensino são vários, mas dizem respeito a um descompasso com relação ao ambiente de ensino – grosso modo, os materiais não foram elaborados para a turma que lecionam; às próprias preferências do professor no que tange ao aprendizado e aos objetivos do curso, o que inclui o conteúdo programático, as metas institucionais; os materiais em si, por exemplo, textos geralmente maçantes que não exploram bem determinada temática, dentre outros.

### **Descrição e análise dos resultados**

Nesta seção, faremos uma análise da abordagem das autoras da coleção didática *Cercanía joven*, no que tange aos valores temporais e modais da expressão de futuro em língua espanhola, considerando o referencial teórico apresentado e a possibilidade de adaptação didática do material examinado.

Ao examinarmos as unidades didáticas, verificamos que conhecimento sobre a expressão variável do futuro em espanhol não é sistematizado a fim de aprofundar a compreensão do aprendiz sobre o plano complexo da significação, ou seja, apesar de haver o emprego contumaz de gêneros autênticos, esses são usados apenas como pretexto

consoante à concepção e ao ensino (idealizado) da língua espanhola, expostos na “*Presentación*”.

Com efeito, reforça o que foi dito acima o tratamento dado ao texto “*A mi “yo”, a mi futuro “yo”, a mi último “yo”*” da questão 6 (logo abaixo). Não há, no manual do professor, nenhuma orientação de como trabalhá-lo de forma a podermos relacionar, produtivamente, gramática e produção de sentido dos valores temporais e modais do futuro. Desse modo, tendo em vista a Categoria (+)/expansão proposta por Tomlison e Masuhara (2005), bem como o protagonismo requerido da parte do aprendiz, julgamos oportuno, nesta etapa do estudo, desafiar-lo a tentar compreender a informação veiculada, malgrado as lacunas.

### **A mi “yo”, a mi futuro “yo”, a mi último “yo”**

Estas palabras son para ti, para mi futuro ‘yo’, para mi último ‘yo’; así que espero que leas estas líneas dentro de muchos años.

Solo espero que cuando lo leas estés de acuerdo con todo lo que te digo. Eso \_\_ (significar) que he hecho todo como tú esperabas.

No me riñas si hice algo mal, al fin y al cabo cuando leas esto yo ya no \_\_ (estar) y no \_\_ (poder) regañarme. No \_\_ (valer) la pena enfadarte, créeme.

\_\_ (procurar) dejarte una maleta llena de sueños cumplidos, y si alguno deo sin cumplir te prometo que no habrá sido porque no lo he intentado. \_\_ (usar) aquella maleta que me llevé a todos mis viajes donde fui recogiendo experiencias, alegrías, amigos... sueños al fin y al cabo. Hablando de amigos; espero dejarte muchos, muchos amigos. Ya \_\_ (ver), te \_\_ (sentir) querido y \_\_ (poder) sentirte orgulloso de haber querido. No te preocupes si alguno me falló, ya lo arreglé yo todo. Olvídate y siéntete orgulloso de que haya sido mi amigo. Seguro que yo fallé a alguien y me lo supo perdonar. No te atormentes ni lo más mínimo por esto porque podemos estar contentos.

Por último te \_\_ (decir) que espero que hayas sabido cuidar de la familia, al fin y al cabo es lo único que tenemos. Son los que siempre están ahí en los momentos duros y también en los felices. Sé que muchos ya no estarán cuando leas esto pero seguro que dentro de ti sigues guardando un buen recuerdo de todos.

¡Ah, se me olvidaba!. Ya sé que a estas alturas de la vida no \_\_ (tener) ningún complejo, pero por si acaso te \_\_ (decir) que esa calva que luces está conmigo desde que era un veinteañero y yo nunca sentí ningún complejo por llevarla ‘puesta’. Al contrario, ya sabes que siempre he bromeado con ella.

Por cierto, deseo con todas mis fuerzas que puedas leer estas palabras ya que eso \_\_ (significar) que sigues conservando la vista. Ya sabes que desde muy pequeño he tenido unos ojos un poco delicados y que uno de mis mayores miedos siempre ha sido poder dejar de ver. Si por cualquier motivo no puedes leer esto, espero que alguien a tu lado lo pueda hacer por ti.

Bueno, pues ya me despido. Espero que hayas sido muy, muy feliz y que hayas podido hacer feliz a mucha gente; que hayas cumplido muchos sueños y que hayas podido hacer cumplir sueños a los demás.

Atentamente, tu 'yo' pasado.

Disponível em: <https://josebitarrero.wordpress.com/2007/06/19/a-mi-yo-a-mi-futuro-yo-a-mi-ultimo-yo/>. Acesso el 4 de diciembre de 2015.

(COIMBRA; CHAVES, 2016, p. 104).

A nossa pretensão é levar o aprendiz a compreender o que é um verbo, como está relacionado com os outros componentes textuais e qual papel exerce na construção de sentidos, em particular, e na predicação, em geral, uma vez que o verbo é o construtor da cena, nas palavras de Vieira (2018), ou seja, um elemento crucial na organização e sistematização da língua. Pelos predicadores verbais, o aprendiz pode compreender a quantidade de argumentos selecionados, por exemplo: *morir* → *alguien muere, luego, morir selecciona un argumento*; *vivir* → *alguien vive en algún lugar, luego, vivir selecciona dos argumentos*. O aprendiz pode intuir que os termos que completam as lacunas possuem as mesmas propriedades e funções no texto em questão. Poderíamos ainda questionar o aprendiz sobre o sentido criado pelo uso do futuro morfológico, o qual não é casual, segundo Labov (2008). Nesta base, poderíamos articular um ensino reflexivo da gramática tal que ela (a gramática) esteja relacionada com a produção de sentido para além da materialidade linguística.

Ademais, seria oportuno refletir sobre a importância do componente gramatical retirado e o que se perde no instante em que é ocultado, nomeadamente a organização sintático-semântica, as pessoas do discurso, a relação temporal entre texto e realidade, os valores temporais e modais, dentre outros elementos (VIEIRA, 2018). Por exemplo, poderia explicar que o futuro morfológico pode aportar valores para além do valor temporal de posteridade. No trecho do texto “Ya sé que a estas alturas de la vida no \_\_ (tener) ningún complejo”, as autoras poderiam explorar o futuro morfológico do verbo “tener”(ter) em espanhol, nesse contexto de uso, com a leitura de valor modal epistêmico de conjectura/possibilidade, conforme García (2013) ou, ainda, de incredulidade (MATTE BON, 1995), se considerarmos uma perspectiva de ironia por parte do autor. Nesse uso, o falante não está seguro sobre a sua vida futura e, por isso, utiliza o futuro com valor de conjectura/ possibilidade/incredulidade.

Para além disso, é importante considerar, ainda, que as línguas vivas traduzem as diferentes necessidades comunicativas com as quais o agente linguístico se depara a propósito de sua natureza eminentemente social. Dito de outro modo, os falantes recorrem a estratégias e dinâmicas que, a depender do interesse, se manifestam em opções nos diferentes núcleos de sua língua. Em vista disso, constitui um imenso desafio compreender o dinamismo linguístico em seus pormenores, especialmente quando se pretende expressar uma ação vindoura. De acordo com Gutiérrez Araus (2007), a produção da perífrase [ir a + infinitivo] é manifestamente mais vigorosa que a realização do futuro morfológico.

Em virtude dessa acentuada produtividade, a variante perifrástica apresenta mais valores temporais, aspectuais e modais que a variante morfológica, tais como: intencionalidade, incoatividade, imediatismo, incerteza, vontade, obrigação, exortação, surpresa e muitos outros valores discursivos. Disso resulta que o falante tem a seu dispor um feixo de possibilidades discursivas ao fazer uso desta variante em oposição ao que teria em um tempo gramaticalizado como a variante morfológica. Além disso, segundo Orozco (2005), a perífrase evidencia o grau de dessemantização do verbo ‘ir’ – que se gramaticalizou como portador de movimento – pela relação de iminência que instaura. Ao fazer uso de construções com a perífrase, o usuário da linguagem indica sua proximidade e seu interesse imediato com a ação, para além dos valores antes mencionados, diferentemente do uso do futuro morfológico, cujos significados entram em uma zona sombria de determinação.

Na coleção em análise, o estudo das variantes morfológica e perifrástica é desenvolvido a partir de um gênero textual autêntico, no caso, o discurso político do chileno Salvador Allende, que governou o país de 1970 a 1973, quando então fora deposto por um golpe militar. As autoras tiveram o cuidado em trabalhar as duas expressões de futuro de forma contextualizada, com base em um fato histórico, consoante a compreensão leitora. O texto está apresentado logo abaixo.

9:03 A.M. RADIO MAGALLANES

Esta será seguramente la última oportunidad en que me pueda dirigir a ustedes. La Fuerza Aérea ha bombardeado las torres de radio Portales y radio Magallanes. Mis palabras no tienen amargura sino decepción, y serán ellas el castigo moral para los que han traicionado su juramento que hicieron como soldados de Chile, comandantes en jefe titulares... El almirante Merino, que se ha autodesignado comandante de la

Armada... Más el señor Mendoza, general rastrero que solo ayer manifestara su fidelidad y lealtad al gobierno también se ha denominado director general de carabineros.

Ante estos hechos, solo me cabe decirles a los trabajadores: ¡Yo no voy a renunciar!

Colocado en un tránsito histórico, pagaré con mi vida la lealtad al pueblo. Y les digo que tengo la certeza de que la semilla que entregáramos a la conciencia digna de miles y miles de chilenos, no podrá ser segada definitivamente.

Tienen la fuerza, podrán avasallarnos, pero no se detienen los procesos sociales ni con el crimen ni con la fuerza. La historia es nuestra y la hacen los pueblos.

Trabajadores de mi patria: quiero agradecerles la lealtad que siempre tuvieron, la confianza que depositaron en un hombre que solo fue intérprete de grandes anhelos de justicia, que empeñó su palabra en que respetaría la Constitución y la Ley, y así lo hizo. En este momento definitivo, el último tal vez en que yo pueda dirigirme a ustedes, quiero que aprovechen la lección: el capital foráneo, el imperialismo, unidos a la reacción crearon el clima para que las Fuerzas Armadas rompieran su tradición, la que les enseñara el general Schneider y reafirmara el comandante Araya, víctimas del mismo sector social que defendiendo sus granjerías y sus privilegios.

Me dirijo sobre todo a la modesta mujer de nuestra tierra, a la campesina que creyó en nosotros, a la obrera que trabajó más, a la madre que supo de nuestra preocupación por los niños. Me dirijo a los profesionales de la patria, a los profesionales patriotas, a los que *desde hace días estuvieron* trabajando contra la sedición auspiciada por los colegios lace para defender también las ventajas que una sociedad capitalista les da a unos pocos.

Me dirijo a la juventud, a aquellos que cantaron, que entregaron su alegría y su espíritu de lucha. Me dirijo al hombre de Chile, al obrero, al campesino, al intelectual, a aquellos que serán perseguidos. Porque en nuestro país el fascismo ya estuvo hace muchas destruyendo los oleoductos y los gaseoductos, frente al silencio de los que tenían la obligación de custodiar los bienes del Estado... La historia los juzgará. Seguramente, Radio Magallanes será acallada y el metal tranquilo de mi voz ya no llegará a ustedes. No importa; me seguirán oyendo. Siempre estaré junto a ustedes. Por ordo será el de un hombre digno, que fue leal a la lealtad del pueblo.

El pueblo debe defenderse, pero no sacrificarse; el pueblo no debe dejarse arrasar ni lar, pero tampoco puede entregarse.

Trabajadores de mi patria: tengo fe en Chile y su destino. Superarán otros hombres este momento gris y amargo donde la traición pretende imponerse. Sigán ustedes sabiendo que mucho más temprano que tarde de nuevo abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre para construir una sociedad mejor.

¡Viva Chile!

¡Viva el pueblo!

¡Vivan los trabajadores!

Estas son mis últimas palabras. Tengo la certeza de que mi sacrificio no será en vano, tengo la certeza de que, por lo menos, habrá una lección moral que castigará la felonía, la cobardía y la traición.

(COIMBRA; CHAVES, 2016, p.98-99)

O estudo das formas gramaticais expressas pelo futuro morfológico (imperfecto) e pela perífrase [ir a + infinitivo] é totalmente conduzido a partir do texto. Os exercícios propostos pelas autoras versam sobre a temática histórica associada ao gênero textual discurso político. Contudo, os condicionantes linguísticos e extralinguísticos, bem como o uso e os valores temporais e modais associados às variantes não são considerados, nem direta nem indiretamente. À vista disso, com base em Tomlison e Masuhara (2005) – Categoria (+)/expansão –, sugerimos as atividades elencadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Proposta de adaptação didática ao estudo das variantes morfológica e perifrástica

1. Lee el siguiente fragmento del discurso de Allende y analiza el valor de temporalidad futura que es empleado en él.

*“Ante estos hechos sólo me cabe decir a los trabajadores: ¡No voy a renunciar!”*

- a. ¿Qué estructura sustituye al tiempo futuro en ese fragmento? Argumenta tu respuesta.
2. ¿Qué valor (intencionalidad, incoatividad, inmediatez, incertidumbre, voluntad, obligación, exhortación, sorpresa o valor discursivo) tiene el único uso de la perífrasis de futuro *ir + a + infinitivo* en el fragmento del discurso de Allende basándote en tu análisis anterior? Argumenta tu respuesta.
3. Explica el significado de los enunciados en los discursos políticos de Allende y Kirchner a continuación razona a qué se debería su diferencia respecto al empleo de las variaciones futuro imperfecto y futuro perifrástico;

“Colocado en un tránsito histórico, **pagaré** con mi vida la lealtad al pueblo. Y les digo que tengo la certeza de que la semilla que hemos entregado a la conciencia digna de miles y miles de chilenos, no **podrá** ser segada definitivamente. Tienen la fuerza, **podrán** avasallarnos, pero no se detienen los procesos sociales ni con el crimen ni con la fuerza.” (Discurso de Salvador Allende en la Radio Magallanes, 11 de septiembre de 1973)

“Seguramente Radio Magallanes **será** acallada y el metal tranquilo de mi voz ya no **llegará** a ustedes. No importa. La **seguirán** oyendo. Siempre **estaré** junto a ustedes. Por lo menos mi recuerdo **será** el de un hombre digno, que fue leal a lealtad del pueblo.” (Discurso de Salvador Allende en la Radio Magallanes, 11 de septiembre de 1973)

“Me resisto y me **resistiré** toda la vida hasta el último aliento, a recordar a los combatientes de la Patria, como viejitos o el día que se murieron. Eran jóvenes comprometidos con ideales, con convicciones, con la Patria, con la política, sí con la política y con el Estado.” (Discurso de Cristina Kirchner en Rosario celebrando el Día de la Bandera, 20 de junio de 2015).

“Se la **vamos a dar** y no **vamos a traicionar** su mandato, porque él también ganó su lugar en la historia y merece también esas palmas de general que rodean hoy a San Martín y a Belgrano.” (Discurso de Cristina Kirchner en Rosario celebrando el Día de la Bandera, 20 de junio de 2015)

Fonte: elaboração própria.

Na questão 1, o aluno é levado a refletir sobre a produção de efeito de sentido da forma perifrástica e do futuro morfológico. Na segunda questão, podem ser explicitados os valores modais e temporais, enumerados por Gómez Torrego (2002), Garcés (1997) e Gutiérrez Araus (2007) e García (2013). Além disso, o docente pode explicar que o futuro, conforme Sarmiento e Sánchez (1989), pode admitir outras realizações. Já na questão 3, é possível analisar os distintos contextos de uso da forma perifrástica e do futuro morfológico, considerando os valores temporais e modais aportados por Hernández e Kondor (2007), RAE (2009) e García (2013).

Por estas atividades, o aprendiz pode se familiarizar com os sentidos depreendidos dos usos e das funções da perífrase e do futuro morfológico. Lembrando que estes usos e estas funções não são, segundo Labov (2008), arbitrários. Pensando nisso, propomos uma atividade na qual as variantes morfológica e perifrástica estivessem correlacionadas, respeitando as singularidades linguísticas e extralinguísticas que favorecem suas frequências de ocorrências. Escolhemos dois discursos políticos, porém, em um (o mais antigo, o de Allende), o uso da variante morfológica é mais acentuado, enquanto no discurso de Cristina Kirchner<sup>21</sup> (mais recente), a perífrase se sobressai. Estas atividades vêm trabalhar o dinamismo linguístico determinado por cada variante. Para o caso em que o professor queira aprofundar as condições que ensejam os valores de sentidos associados às variantes consoante uma variada gama de situações sociocomunicativas

## **Conclusão**

A partir da análise empreendida, no decorrer deste artigo, verificamos que os aspectos relativos às variantes, nomeadamente os valores temporais e modais, bem como os comprometimentos decorrentes dos usos e das funções do futuro morfológico e da forma perifrástica não são devidamente explorados na coleção didática. Na maioria dos casos examinados, as autoras apresentam apenas alguns usos temporais relacionados à noção de posteridade e, ainda, alguns valores modais, sem a devida reflexão epilinguística no que tange à correlação entre forma e função/uso.

Considerando essas lacunas, no sentido de contribuir com o ensino da expressão de futuro em língua espanhola, propomos adaptações didáticas. Essas respeitaram os textos escolhidos pelas autoras. Além disso, algumas questões foram reformuladas sem

---

<sup>21</sup> Retirado de Mailhes (2012).

prejudicar os seus propósitos metodológicos, quando muito oferecemos subsídios a um ensino reflexivo e analítico da língua em sua dimensão plural e dinâmica, defendida pelas autoras da coleção didática averiguada.

Com isso, esperamos contribuir com o processo de elaboração e produção de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira, bem como ampliar o debate sobre um ensino reflexivo da expressão de futuro a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira e, também, para o âmbito do ensino de espanhol como língua materna.

### Referências

ALARCOS LLORACH, E.A. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Editorial Espasa Calpe, S.A, 1994.

BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Santiago de Chile: Imprenta del Progreso, 1847.

BENVENISTE, E. Catégories de pensée et catégories de langue. *In: Problèmes de linguistique générale I*, Gallimard, 1958.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. **Cercanía Joven 1**. 2 ed, São Paulo: Edições SM, 2016.  
FREITAG, R. M. K. Variação em categorias verbais: correlações entre forma e função. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 40, n.2, p. 1121-1132, 2011.

GARCÉS, M. P. **Las formas verbales en español valores y usos**. Madrid: Verbum, 1997.

GARCÍA, J. M. B. **La expresión de la futuridad en el español de Valencia – estudio sociolingüístico**. Tese (Facultat de Filologia, Traducció i Comunicació), Universitat de València, 2013.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Bibliografía editora, 1943.

GIVÓN, T. **Syntax: An introduction**. v. 1, Amsterdam /Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: ediciones SM, 2002.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. G. **Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L**. Madrid: Editorial Arco/libros, 2007.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, Brasil: Parábola, 2008.

LIEBER, R. **Deconstructing morphology** – word formation in syntactic theory. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español** – de la lengua a la idea. Tomo I, España: EDELSA, 1995.

MATTE BON, F. Maneras de hablar del futuro en español entre gramática y pragmática Futuro, ir a + infinitivo y presente de indicativo: análisis, usos y valor profundo. **redELE: Revista Eletrônica de Didática ELE**, n. 6, p. 1 – 37, 2006.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. **Gramática** – el referente que aúna teoría y práctica. Madrid: Anaya, 2007.

NEBRIJA, E.A. de. **Gramática castellana**. Madrid: SGEL, (1492) [1992].

OROZCO, R. Distribution of Future Time Forms in Northern Colombian Spanish. *In*: EDDINGTON, D (ed.). **Selected Proceedings of the 7th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville, MA: Cascadilla, 2005. p. 56-65.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – RAE. **Nueva gramática de la lengua española**, Morfología y Sintaxis I. Madrid: Espasa, 2009.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática básica del español** – norma y uso. España: Sociedad General Española de Librería, S.A, 1989.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

VIEIRA, S. R. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Blucher, 2018.

Recebido em 06/01/2023

Aprovado em 30/05/2023